



INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO APRESENTARÁ PROJETO PARA CONTROLAR GASTO PÚBLICO



FORMADA POR EMPRESÁRIOS E DIRIGENTES DO SETOR PLATEIA ENDOSSA DECISÃO DE APRESENTAR PROJETO PARA CONTROLAR O GASTO PÚBLICO.
CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) convocou os empresários e demais integrantes do setor a trabalharem juntos para colher assinaturas e apresentar um projeto de lei de iniciativa popular que estabeleça mecanismos para impedir o aumento do gasto nos momentos de déficit nas contas públicas. A proposta foi apresentada durante a abertura do 87º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), que reuniu empresários e dirigentes do setor na Bahia, entre os dias 23 e 25 de setembro. “O Brasil tem uma das mais modernas e elogiadas legislações do tipo *fiscal rule*. Trata-se da Lei de Responsabilidade Fiscal. Entretanto, essa lei não é capaz de prevenir o desequilíbrio nas contas públicas como, por exemplo, observamos em 2015, devido ao fato de que seus mecanismos focam no curto prazo”, afirmou o presidente da CBIC, José Carlos Martins no discurso em que abriu o 87º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic).

Segundo ele, os mecanismos previstos na LRF são voltados ao ajuste fiscal no processo de elaboração e execução do orçamento e não impedem que os governos joguem para sucessores despesas sem a contrapartida de receita. “É preciso uma regra ainda mais eficaz, que dote a gestão fiscal de instrumentos de ajuste de médio e longo prazos, criando mecanismos que não impliquem em custo político adicional”, acrescentou. Segundo ele, o texto do projeto de lei está em fase final de formulação. “Para os casos em que o orçamento ou sua execução forem deficitários, nosso projeto vedará automaticamente a criação de novos programas que impliquem a elevação de despesas, assim como o aumento dos gastos

de custeio, como por exemplo novas contratações e reajuste para o funcionalismo”, explicou. A proposta foi acatada pelos empresários, que prometem mobilizar-se para levantar o 1,5 milhão de assinaturas necessárias para levar o projeto de lei ao Congresso Nacional.

“Propomos um movimento apartidário da sociedade civil, para sinalizar à comunidade política a seriedade do nosso compromisso com uma nova etapa na história do Brasil”, disse o presidente da CBIC. Martins fez um balanço do cenário atual, em que a indústria da construção registra uma forte reversão de expectativas e ainda não enxerga sinais de recuperação. “Nos 10 anos entre 2003 e 2013, nosso setor cresceu e contribuiu para geração de empregos e prosperidade. Saltamos de pouco mais de 1,3 milhão de empregos formais para mais de 3,5 milhões. O salário real do trabalhador cresceu mais de 40%. Criamos perspectivas, investimos e fizemos planos até sermos interrompidos”, afirmou. “O resultado é que sofremos uma drástica inversão de expectativas: deveremos perder 500 mil postos de trabalho em 2015”, lamentou.

O presidente da CBIC voltou a defender medidas que favoreçam a retomada da atividade econômica e, consequentemente, da indústria da construção. A expectativa é por uma simplificação tributária e aperfeiçoamento dos marcos regulatórios, com vistas a melhorar o ambiente de negócios. José Carlos Martins reiterou a preocupação do setor com o aumento do desemprego, que deve alcançar 500 mil trabalhadores em 2015.

Para ler a íntegra do discurso, [clique aqui](#).

SOLUÇÃO DA CRISE PASSA PELA REFORMA DO ESTADO, ENXUGAMENTO DA MÁQUINA E APROVAÇÃO DE REFORMAS



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

A solução da crise brasileira exige um movimento claro do governo federal na indução de medidas estruturantes que favoreçam a retomada da economia e de sua própria credibilidade, com vistas a esvaziar a turbulência política e as dúvidas do setor produtivo. Atores políticos e econômicos convergem na percepção de que falta ao Poder Executivo uma compreensão adequada da dimensão dos problemas e capacidade para encaminhar ações que revertam a situação, tendo como reflexo mais aparente a deterioração continuada do cenário econômico e, o mais preocupante, o aumento significativo do desemprego. Essa é a síntese dos debates promovidos nos painéis econômico e político do 87º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), que levou empresários e dirigentes do setor à Bahia, entre os dias 23 e 25 de setembro, para uma reflexão sobre o momento por que passa o país e a indústria da construção. Palestrantes convidados para o evento convergiram ao rejeitar o aumento ou a criação de novos impostos e ao defender a redução do tamanho do Estado brasileiro.

O Brasil pode estar à beira de uma revolta tributária, em que os diversos setores da sociedade reagirão contra um novo aumento da carga tributária. Esse é um dos sinais enxergados pelo economista e filósofo Eduardo Giannetti da Fonseca, para quem ainda não há um horizonte para a retomada da economia. “As características da crise atual são diferentes. Não há uma expectativa de

recuperação no curto prazo”, afirmou, durante a palestra que proferiu no painel econômico do 87º Enic. Diante de empresários e dirigentes da indústria, em um plenário lotado, Giannetti afirmou que o Brasil vive um quadro crônico de dificuldades, em que a solução dos problemas fiscais exige mais do que um simples pacote. “É preciso uma mudança de postura e rediscutir o pacto federativo. O tamanho da máquina terá de ser reduzido”, frisou. Para Giannetti, essa mudança deve culminar na descentralização dos gastos públicos, levando os recursos para mais perto da sociedade, onde os investimentos sejam necessários. Um movimento que criará mais transparência e qualidade nos desembolsos das esferas de governo, especialmente a federal.

O posicionamento do economista vai ao encontro das preocupações do setor da construção, que tem criticado o modelo de ajuste fiscal do governo federal, ancorado no aumento e criação de impostos em detrimento do investimento em projetos estruturantes. “É preciso uma mudança de postura. Não há como sair dessa crise sem enfrentar esse debate. É preciso melhorar a qualidade do gasto público”, diz José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O painel econômico do ENIC foi mediado pelo cientista político Leonardo Barreto, que ancorou o diálogo com a plateia. O debate contou com as participações do presidente do Sinduscon da Bahia, Carlos Henrique Passos; e da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (ADEMI-BA), Luciano Muricy.



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

REFORMA DO ESTADO

Parlamentares convidados para o painel político endossaram a perspectiva de Eduardo Giannetti, avaliando que a crise atual ainda não encontrou seu ponto de reversão. Juntos, o senador Walter Pinheiro (PT-BA) e os deputados Carlos Marun (PMDB-MS) e Antônio Imbassahy (PSDB-BA) defenderam uma reação mais firme do governo, com a adoção de medidas que restabeleçam a credibilidade abalada, apontada como um dos pilares que alimenta a turbulência atual, e favoreçam a retomada da atividade econômica. “O governo precisa reagir e cair na real. É preciso que o Estado entre no PIB. Tem muito Estado para pouca economia, esse Estado de benevolência não cabe na arrecadação”, afirmou Marun. “Estamos vivendo um drama crucial: erramos a mão no projeto e na condução do governo. O remédio adotado pelo governo desde o começo da crise está errado”, admitiu Pinheiro, que também cobrou melhor interlocução do Executivo com os atores políticos e econômicos. “O governo cresceu as despesas de forma desbragada e o desemprego é a face mais cruel dessa crise”, acrescentou o deputado Imbassahy.

Para o presidente da CBIC, todos os atores sabem o que deve ser feito, mas falta iniciativa

para enfrentar os problemas. Segundo ele, a crise atual traz a oportunidade de o país enfrentar seus problemas. O painel político do 87º Enic foi mediado pelo jornalista Valdo Cruz, repórter especial e colunista do jornal Folha de S.Paulo. Os parlamentares concordaram com a necessidade de aprovação de reformas, discutindo o tamanho da máquina pública. Para eles, esse debate tem de envolver uma decisão em torno do tamanho do Estado, a criação de um plano de carreira para o funcionalismo público, a simplificação da legislação trabalhista e uma solução para a Previdência.



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

"O BRASIL TEM HOJE UMA COMBINAÇÃO DE RECESSÃO, INFLAÇÃO E DÉFICIT NAS CONTAS CORRENTES. QUANDO ESSES TRÊS FATORES SE ENCONTRAM AO MESMO TEMPO É SINAL DE ALGO MUITO ERRADO NO MODUS OPERANDI DO SISTEMA ECONÔMICO".

"A DESORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA É PROFUNDA. ENFRENTAMOS A PIOR REVERSÃO DE EXPECTATIVAS DO PERÍODO REPUBLICANO E NÃO DÁ PARA SABER ONDE ESSA CRISE VAI CHEGAR".

"TEMOS UM PACOTE FISCAL REMENDADO. O GOVERNO QUER MAQUIAR O CORTE DE GASTOS E RESGATAR UM IMPOSTO QUE A SOCIEDADE REJEITOU. O BRASIL CAMINHA PARA UMA REVOLTA TRIBUTÁRIA".

EDUARDO GIANNETTI DA FONSECA

"O DESEMPREGO É A FACE MAIS CRUEL DESSA CRISE. SÃO MILHARES DE BRASILEIROS QUE ASCENDERAM E AGORA VOLTAM AO SEU PONTO DE ORIGEM, ENDIVIDADOS".

DEPUTADO ANTÔNIO IMBASSAHY (PSDB-BA)

"O BRASIL PRECISA DE UM CHOQUE DE REALIDADE. TEM MUITO GOVERNO PARA POUCA ECONOMIA".

DEPUTADO CARLOS MARUN (PMDB-MS)

"O GOVERNO TEM UMA FÚRIA ARRECADATÓRIA. E A REFORMA NÃO PODE SE RESTRINGIR À OCUPAÇÃO DE ESPAÇO. É PRECISO DAR UM RUMO E TER ARTICULAÇÃO NO GOVERNO".

SENADOR WALTER PINHEIRO (PT-BA)

O ENIC 2015 CONTOU COM MAIS DE 80 DEBATEDORES E ESPECIALISTAS DURANTE DOIS DIAS DE EVENTO EM SALVADOR

Ontem (24) à tarde, começaram as plenárias das comissões do 87º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC 2015). O evento é realizado no SENAI/CIMATEC, em Salvador, com painéis, palestras técnicas

e debates sobre o tema “Brasil mais eficiente, país mais justo”. Veja abaixo os principais destaques das comissões técnicas realizadas durante o maior encontro do setor da construção.

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE (CMA)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

A CMA foi aberta com um painel propositivo sobre iniciativas em energia solar. Entre os participantes, estavam o consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Álvaro Silveira, e o diretor do Departamento de Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia (MME), Jorge Paglioli Jobim. O BID é a principal fonte de financiamento de projetos de energia

solar da América Latina e Caribe e, segundo Silveira, o banco prevê aumentar o apoio ao setor nos próximos anos. Para Jobim, o Brasil já é uma referência em energia renovável, mas ainda tem um longo caminho pela frente. “A introdução da geração elétrica distribuída ainda é um desafio para o Brasil”, disse o diretor do MME.

No segundo painel do primeiro dia da CMA, foram lançadas três publicações, o Guia de Compra Responsável, o Guia de Orientação para o Licenciamento Ambiental e o Mapeamento de Incentivos Econômicos para a Construção Sustentável. No último painel do dia, os advogados Marcelo Buzaglo Dantas e Érica Rusch falaram sobre legislações ambientais e deram orientações a empresários.

A comissão, que é presidida pelo membro do Conselho Consultivo da Ademi-BA Nilson Sarti, realizou hoje um painel sobre gestão e soluções para escassez de recursos hídricos e outro sobre iniciativas inovadoras para gestão de resíduos.

COMISSÃO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (CII)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

O primeiro dia da Comissão de Investimentos Imobiliários (CII) aconteceu em tom positivo, com um convite para se olhar para o futuro e pensar so-

luções, apesar das dificuldades do cenário econômico atual. Presidida por Flávio Prando, vice-presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), os participantes da CII debateram as opções de funding para o crédito imobiliário, com destaque para o FGTS, cujas diretrizes foram apresentadas por Alfeu Garbin, gerente nacional do ativo do FGTS/Caixa. Segundo ele, o Fundo de Garantia tem orçamentos robustos aprovados até 2018.

Já o diretor de crédito imobiliário do Banco do Brasil, Hamilton Rodrigues da Silva, falou sobre a linha de crédito imobiliário a partir dos recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que cresceu nos últimos dez anos e vinha impulsionando o setor, mas demonstrou uma queda em 2015, devido ao aumento da taxa Selic (14,25).



Diante dos obstáculos enfrentados nas duas mais tradicionais fontes de investimento do mercado imobiliário, o vice-presidente de habitação da Caixa Econômica Federal, Nelson Antônio de Souza, as soluções para enfrentar a crise passam pela desburocratização do setor e pela união de forças entre os poderes público e privado. “São nos momentos de dificuldade que encontramos oportunidades”, disse.

Hoje, a CII discutiu temas relacionados ao desenvolvimento urbano e o futuro das cidades. Foram convidados para o debate, Arthur Motta Parkinson, diretor da Parkinson Desenvolvimentos Imobiliários; Carlos Leite, diretor da Stuchi & Leite; Ariadne dos Santos Daher, sócia da Jaime Lerner Arquitetos Associados; e Marcelo Terra, sócio-fundador da Duarte Garcia Caselli.

COMISSÃO DE MATERIAIS, TECNOLOGIA, QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (COMAT)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

No primeiro dia de discussões na COMAT, especialistas do setor de construção debateram sobre o atual panorama da nova Norma de Desempenho para edificações habitacionais, aplicada em programas de governo. O professor Orestes Gonçalves apresentou um painel com os resultados alcançados pelo grupo técnico do Ministério das Cidades, no sentido de facilitar o compartilhamento de ensaios que já aten-

dem à nova norma, editada em 19 de fevereiro de 2013 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e em vigor desde então. Participaram ainda do debate o presidente da COMAT, Dionizyo Klavdianos, o moderador Ércio Thomaz, Edson Lopes (Asbea/SP), Salete Weber (Ministério das Cidades), Henriqueta Arantes (CBIC), Laura Marcellini (Abramat), Marcos Galindo (SiAC-PBPQ-H) e Milton Anauate (Caixa). Normas da ABNT para acústica em habitações e para avaliação de conformidade de projetos também fizeram parte de um segundo painel no primeiro dia de debates. A Comat apresentou ainda três finalistas do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade.

No segundo dia, a comissão discutiu o BIM (Building Information Modeling e a tecnologia contour crafting (impressora 3D para construção). Os palestrantes convidados foram Rogério Suzuki (RS Consultoria), Bruno Angelim (FortBIM Engenharia), Marcos Novaes (CooperCon / CE) e o Dr. Behrokh Khoshnevis, diretor do Centro de tecnologias de fabricação rápida automatizados (CRAFT).

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS (COP)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

O painel “Formação de Preços em Obras Públicas”, mediado pelo presidente da comissão, Carlos Eduardo Lima Jorge, abriu espaço para a discussão de aspectos legais na formação de preços, até a aplicação da Matriz de Risco nas li-

citações. O debate contou também com os convidados João N. Veiga Malta (World Bank), Marcus Benício Cavalcanti (Secretário de Infraestrutura da Bahia), Rafael Jardim Cavalcante (SeinfraPetróleo - TCU), Fernando Vernalha (VG&P Advogados), Sérgio Rodovalho Pereira (GEPAD/CAIXA), Paulo Alexandre Barona (Sinduscon/ES), José Alberto P. Ribeiro (ANEOR) e Joubert Delamare Mesquita (Zurich Brasil Seguros). A plenária contou com a participação ativa da plateia e foram esclarecidas dúvidas sobre o tema.

Hoje, na pauta da plenária da COP foram discutidos as regras de participação do BNDES nos projetos de concessões, as emissão de debêntures de infraestrutura, a participação do Banco do Brasil nos financiamentos e o papel de investidores estrangeiros.



COMISSÃO DE POLÍTICA E RELAÇÕES TRABALHISTAS (CPRT)/FASC/SECONCI-BRASIL



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

Com o tema “A eficiência nas relações do trabalho”, a Comissão de Política e Relações Trabalhistas (CPRT)/FASC/SECONCI-Brasil contou com as palestras do professor de Relações do Trabalho, José Pastore, e da especialista em Relações do Trabalho na França, Jessy Pretto. Os palestrantes trouxeram debates de grande relevância para o setor da construção, como Cotas de Jovens Aprendizes, Cotas de Deficientes, Trabalho Análogo ao Escravo, Acidentes de Trajeto, Subcontratações/terceirização.

Para fechar o ciclo conjunto hoje, foram lançados Guias e Vídeos Orientadores em Segurança e Saúde no Trabalho. A palestra “Inclusão com Segurança na Indústria da Construção” pretende analisar os desafios e propor soluções para a inclusão segura de pessoas com deficiência. O último tema vai tratar do investimento em Responsabilidade Social.

BANCO DE DADOS



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

O painel “A produtividade na Construção Civil”, apresentado pela economista da FGV Ana Castelo deu início à programação do primeiro dia da plenária do Banco de Dados. A elevação da eficiência técnica foi apontada como um dos caminhos possíveis para superar a desaceleração do crescimento no Brasil. A implementação do Novo Sistema on-line de Cálculo do Custo Básico de Construção (CUB / m2) contou com a mediação de Eduardo Lutner, Ieda Vasconcelos e Daniel Furletti (Banco de Dados - CBIC).

Hoje, a plenária do Banco de Dados recebeu a coordenadora das contas nacionais do IBGE, Rebeca Palis e o gerente de investimentos do IBGE, João Hallak Neto, que abordaram a nova metodologia de cálculo do PIB Nacional. Em seguida, Daniel Furletti e Ieda Vasconcelos debateram o cenário econômico atual da construção civil.

FÓRUM DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

O Fórum de Empresas Prestadoras de Serviços contou com o Painel “Gestão Compartilhada como Fator de Viabilidade de Projetos”, exposto pelo engenheiro Ilso José de Oliveira, vice-presidente de Obras Industriais e Públicas do Sinduscon-MG. Na sequência, foram abordados os temas como visão do contratado e do contratante sobre o tema, além de uma mesa-redonda com o objetivo de formular um Plano de Ação.



PARTICIPANTES FALAM

O primeiro dia de painéis e palestras da 87ª edição do Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC 2015) terminou ontem com a festa “Quinta Du Ritmo”, comandada pela cantora Margareth Menezes. O encontro foi marcado por músicas de sucesso da Bahia. Empresários, autoridades e profissionais de todo o país estavam na festa. Veja os comentários de alguns dos participantes sobre o ENIC 2015:



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

“ESTAMOS NA METADE DO ENIC E, COMO JÁ É COMENTADO PELA MAIORIA DOS PARTICIPANTES, O EVENTO É POSITIVO. TANTO BAIANOS QUANTO AS PESSOAS DE FORA EXTERNARAM SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DA ORGANIZAÇÃO E COM O ALTO NÍVEL DOS PARTICIPANTES.”

CARLOS HENRIQUE PASSOS (SINDUSCON-BA)

“O ENIC ESTÁ SENDO UM BOM EXEMPLO DE MOTIVAÇÃO PARA DISCUSSÕES SOBRE O SETOR DA CONSTRUÇÃO, FRENTE À DIFÍCIL CONJUNTURA QUE O BRASIL VIVE NESSE MOMENTO. TEMOS A OPORTUNIDADE DE BUSCAR, COLETIVAMENTE, SOLUÇÕES E CAMINHOS PARA REERGUMENTO DESTA ATIVIDADE NO PAÍS”.

LUÍS CARLOS BOTELHO (SINDUSCON-DF)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

“APESAR DO MOMENTO COMPLICADO QUE ESTAMOS PASSANDO, O EVENTO NÃO SUPRIMIU AS DIFICULDADES. PELO CONTRÁRIO, INCENTIVA O DIÁLOGO PARA QUE, JUNTOS, POSSAMOS SAIR DESSA FASE RUIM. A RECEPTIVIDADE DOS BAIANOS É ALGO QUE NOS CHAMA A ATENÇÃO. ESTAMOS BASTANTE SATISFEITOS COM O EVENTO”.

CÉSAR MORTARI (EMPRESÁRIO-GO)

“PARA NÓS, O EVENTO É TAMBÉM UMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO E DE INTEGRAÇÃO. TER UM PANORAMA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO INTERESSA NÃO SÓ AOS EMPRESÁRIOS, MAS A TODOS OS DEMAIS PROFISSIONAIS LIGADOS DIRETA OU INDIRETAMENTE A ESTE SETOR TÃO IMPORTANTE PARA O BRASIL”.

LUÍS CARLOS TUPINO (SENAI-RS)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

“HÁ MAIS DE 30 ANOS PARTICIPO DO ENIC. EU E MINHA ESPOSA, QUE TAMBÉM É ENGENHEIRA, SOMOS DA ÉPOCA EM QUE O EVENTO OCORRIA SEMESTRALMENTE. FALANDO ESPECIFICAMENTE DESTE ANO, ATÉ O MOMENTO, O SALDO JÁ É BASTANTE POSITIVO, PRINCIPALMENTE POR TER A OPORTUNIDADE DE DISCUTIR TEMAS QUE EU ACREDITO NO POTENCIAL DELES, COMO É O CASO DA SUSTENTABILIDADE”.

SEBASTIÃO JAYME DE ALMEIDA (EMPRESÁRIO-ES)

"MAIS UMA VEZ, O ENIC ESTÁ DE PARABÉNS. COM TEMAS ALTAMENTE ATUALIZADOS, O EVENTO PROVOCA REFLEXÕES PARA O SETOR. TUDO FEITO COM MUITA EXCELÊNCIA".

EMANUEL CAPISTRANO (SINDUSCON-CE)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

"O ENCONTRO É UM MOMENTO IMPORTANTE, POIS TEMOS A POSSIBILIDADE DE DISCUTIR COM QUEM TOMA DECISÕES DO SETOR" .

LUCIANO MURICY, PRESIDENTE DA ADEMI-BA

“ESTAMOS ADORANDO O EVENTO. ESTÃO DE PARABÉNS PELOS TRABALHOS APRESENTADOS, A ORGANIZAÇÃO, A PARTICIPAÇÃO DOS ESPECIALISTAS E DOS DE MAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO”.

SANDRA ZORNITA (EMPRESÁRIA-RS)



CRÉDITO: GUILHERME KARDEL

PARA MAIS FOTOS DO 87º ENIC

CLIQUE AQUI

EXPEDIENTE:

Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Mariana Spezia – redacao@cbic.org.br

Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Isabel Paganine – clipping@cbic.org.br
Contato comercial: (61) 3327-1013 / jornalista@cbic.org.br
Projeto Gráfico: Radiola
Diagramação: Fabulando Produção Criativa